

“ABBA”

A. R. G. Deasley

Publicado originalmente no ARAUTO DE SANTIDADE (1 DE MARCO DE 1982)

No princípio do século, nos dias confuses do liberalismo religioso, estava em voga reduzir o Cristianismo a algumas declarações simples, não dogmáticas, nas quais se dizia residir a sua essência. Uma das mais famosas dessas tentativas foi o livro *Que É o Cristianismo?*, do escritor alemão Adolf van Harnack.

A posição de Harnack era franca. « Toda a mensagem de Jesus », escreveu ele, « pode ser reduzida a dois princípios—Deus como Pai, e a alma humana tão elevada que se pode unir e, na realidade, se une a Ele ». Ser cristão consiste, essencialmente, em agir de acordo com estes princípios. « Ele não ora para apresentar ao céu petições violentas, nem para obter esta ou aquela benção, mas para preservar o poder que já possui, e fortalecer a comunhão que goza com Deus ». É a mentalidade que redundaria em slogans como : « Deus é Pai de todos os homens » -- muito propalados então e, não menos, nos nossos dias.

Semelhantes declarações, no sentido que a lhes atribuiu, estão longe do ensino bíblico. Para começar com o Velho Testamento, a tendência pre-dominante é a de raramente tratar Deus como Pai. A ideia não está ausente por completo mas, quando usada, refere-se à criação divina da raça humana (Malaquias 2 :10), ou ao cuidado de Seus filhos (Salmo 103 :13 ; Jeremias 31 :9) Israel, como um todo, e chamado filho de Deus (Deuteronomio 14 :1 ; Oseias 11 :1), mas o israelita não tem direito a cognominar-se filho de Deus.

Quanto ao título « Nosso Pai », conquanto não fosse ignorado nas orações dos judeus, dava ideia de certo companheirismo mas não de intimidade. É desconhecida no Velho Testamento a ideia de Deus como "Pai de todos os homens", no sentido de que todos são Seus filhos pela criação.

Isto leva-nos à expressão "Abba". A palavra aparece três vezes no Novo Testamento. É admirável por se tratar dum termo aramaico que transitou para o grego neo-testamentário conservando-se intacto.

Assim, no primeiro exemplo, Jesus orou: "Abba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres" (Marcos 14:36). Por que não foi traduzida a palavra "Abba"?

A resposta encontra-se em dois factos. Primeiro, a palavra "Abba" pertencia—como Joaquim Jeremias a descreveu—"à linguagem das crianças". Era o termo comum e mais familiar com que os meninos da Palestina chamavam seus pais. "Papá" "papai" ou "paizinho" serão os nossos equivalentes. O segundo facto é que não se encontra em parte alguma da religião judaica exemplo de alguém que assim trate a Deus, antes de Jesus. A Sua relação com o Pai era pessoal e íntima (Mateus 11:27).

Como Vincent Taylor declara: "O segredo da obra e ministério de Jesus está na relação filial com o Pai". Por isso Marcos conservou no seu evangelho a palavra original de Jesus: "Abba".

Mas o termo "Abba" não aparece somente nos lábios de Jesus. Nos outros dois exemplos do Novo Testamento também é usada pelos cristãos.

Paulo escreveu aos romanos: "Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adopção de filhos, pelo qual clamamos: Abba, Pai. O mesmo espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Romanos 8:15-16). E aos Gálatas: "E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Abba, Pai"(4:6).

Ele veio para isso. Jesus usufruía comunhão única de intimidade pessoal com o Pai. Ele não podia apresentar Deus como Pai, nas Suas pregações ao povo. Mas ensinou que era possível para Deus tornar-Se nosso Pai, se nós nos tornássemos Seus filhos; e isso só seria viável através de Jesus Cristo, o único Filho de Deus.

"Ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mateus 11:27). "Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos (isto é, aprender a dizer "Abba"), de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mateus 18:3). "A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus" (João 1:12). "Ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6).

Em resumo, o que é impossível pela geração biológica, é possível pela regeneração espiritual. O que é impossível pelo nascimento físico, é possível pelo renascimento espiritual. A comunhão que Jesus tinha com o Pai foi por Ele feita acessível a todos, na medida em que os homens se apropriem dela.

Sob a direcção do Espírito, os cristãos primitivos usaram a palavra "Abba" a mesma empregada por Jesus, para demonstrar comunhão íntima. A família de Deus não consta só de um único Filho; também abarca quantos foram salvos. "Assim o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos" (Hebreus 2:11). □